

AVALIAÇÃO DE DEMANDAS PARA O PROJETO QUALIAPA: APA PARA TODOS

Área Temática: Educação e Meio Ambiente

Coordenadora da Ação: Keila Roberta Ferreira de Oliveira¹

Autores: Tiago Ramos da Silva², Larissa Alves Fernandes Xavier², Gustavo de Camargo Campos³

RESUMO: A educação ambiental, em seu conceito, tem como base a busca pelo desenvolvimento do indivíduo para que o mesmo possa se inserir nas tomadas de decisão sobre as questões ambientais que se mostra em pauta em sua comunidade. Transmitir o conceito, compartilhar conhecimento e formar multiplicadores que possam disseminar ao longo da comunidade o peso que as decisões tomadas acerca do meio ambiente que os rege é o cerne do trabalho e atividades desenvolvidas pelos educadores ambientais. Em relação a Bacia do Apa, a inserção de atividades com educadores ambientais tem como ponto principal a disseminação das características e conceitos voltados ao Rio Apa e a preservação da qualidade do mesmo. As atividades de educação ambiental desenvolvidas pelo projeto "QualiApa: Apa para todos" visam englobar, conscientizar e formar cidadãos que compartilhem em sua comunidade parte da experiência passada pelos membros do projeto. A metodologia empregada visa identificar a demanda de informações e compartilhar com essas comunidades parte do conhecimento necessário para que contribua na tomada de decisão da gestão da bacia e da água. A troca de conhecimento é realizada por meio de oficinas, palestras, jogos e dinâmicas no qual se transmite, de forma didática, aos membros escolhidos, noções de gestão de bacia, uso e qualidade da água e uso e ocupação do solo. Resultados iniciais do projeto foram obtidos em decorrência do evento: Água na Academia, promovido pela Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no qual foi realizada a oficina QualiApa. Com base em uma avaliação do público-alvo, observouse que os participantes indicaram possuir entendimento do tema central, mas sua noção de pertencimento à Bacia Hidrográfica e seus problemas ambientais ainda não foi observada, além de apresentarem questionamentos válidos a serem postos em debate em futuras atividades do projeto.

Palavras-chave: educação ambiental, Rio Apa, Bacia Hidrográfica, qualidade da água.

¹ Professora da UFMS, Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia; e-mail: keila.dassan@ufms.br

Alunos do curso de Engenharia Ambiental da UFMS.

Aluno do curso de Química da UFMS.

1. INTRODUÇÃO

Diante do complexo quadro imposto à sociedade no que tange às questões ambientais e a necessidade de organização e planejamento para minimização dos danos causados pelos impactos ambientais, a Educação Ambiental aparece de forma a introduzir, no contexto de sustentabilidade, o senso crítico e a base mínima de conhecimento que o cidadão necessita para atuar na sociedade e valer seus direitos nas tomadas de decisões sobre o meio em que vive e que será diretamente influenciado.

"A Educação Ambiental é a ferramenta teórica, quando adotada como postura crítica, com vistas à promoção de uma nova forma de apropriar-se conscientemente se sensível a inclusão de novas práticas educacionais. O uso de métodos de ensino que possibilitem a tomada de postura entre EDUCAÇÃO AMBIENTAL - os atores sociais, potencializando-os a transformar o meio em que vivem, criando ferramentas que possibilitem uma mudança educacional: política, social, econômica e ecológica (BUENO, 2013)."

Além dos conceitos voltados ao meio ambiente unicamente, a educação ambiental é uma ferramenta muito importante na formação de uma comunidade socialmente mais justa e com cidadãos mais conscientes de seus deveres e direitos. Sobretudo, é importante na formação do caráter do indivíduo que mostrar-se-á mais complacente com a natureza e com o próximo. "A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (Brasil, 2012)".

Indo mais adiante, a educação ambiental apresenta-se e deve ser vista como formadora da identidade local e de indiscutível valor social e cultural que intensifica e contribui para que se delineie pontos característicos e enriquecedoras que são típicos das comunidades atendidas. "Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no "ambiente" e na "natureza" categorias centrais e identitárias. Neste

posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc.” (LOUREIRO, 2004)

A Bacia Hidrográfica do Rio Apa oferece um desafio peculiar quando se trata de inserção da Educação Ambiental, por ser uma bacia transfronteiriça, compartilhada entre Brasil e Paraguai. Sua área abrange 15.000km², sendo a maior porção localizada no Brasil (aproximadamente 12.000km²). Do lado brasileiro a bacia é compreendida pelos municípios de Antônio João, Bela Vista, Bonito, Caracol, Jardim, Ponta Porã e Porto Murtinho, todos no estado de Mato Grosso do Sul. Do lado Paraguaio abrange Amambay e Concepción.

O Projeto de Extensão "QualiApa: Apa para todos" tem como objetivo principal o desenvolvimento de atividades de educação ambiental que visam disseminar o interesse no cuidado com o Rio Apa, assim como, conceituar e introduzir na comunidade o entendimento de governança hídrica. Desse modo, o projeto visa a formação de multiplicadores que poderão disseminar na comunidade conceitos e pontos essenciais da gestão da água. Dentro deste contexto, buscou-se no projeto avaliar se há conhecimento básico acerca de qualidade da água e percepção da Bacia Hidrográfica na qual o público-alvo do projeto está inserido, bem como identificar as demandas de conhecimento para as futuras atividades do projeto.

2. METODOLOGIA ADOTADA

Para a formulação de um diagnóstico acerca do que os multiplicadores em potencial têm de conhecimento sobre os temas de interesse do projeto, foi oferecido o Evento "Água na Academia", da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), uma oficina de apresentação da Bacia Hidrográfica do Rio Apa, durante a qual foi possível realizar a avaliação pretendida.

2.1. Público-Alvo

Os multiplicadores selecionados pelo projeto são profissionais da educação pública (professores) dos níveis fundamental e médio inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Apa que, de maneira didática, poderão repassar aos discentes que, sendo esses jovens ainda em formação, poderão replicar os conhecimentos com sua família, familiares e amigos.

2.2. Dinâmica Elaborada

Foi realizada durante a oficina, uma dinâmica em grupo que consistiu em um jogo de afirmativas e exposição de respostas com temas centrais acerca da gestão da água. Foi pautado tópicos como características gerais da bacia, uso da água e qualidade da água (sendo apresentado alguns parâmetros), conforme listado no Quadro 1.

Temas Abordados
1. Qualidade da Água
2. Turbidez
3. Coliformes
4. Metais Pesados

Quadro 1 - Temas centrais abordados.

As afirmativas eram lidas e colocadas e discussão pelos participantes, os mesmos tinham que opinar, com base em seus conhecimentos, se as afirmativas eram "verdadeiras" ou "falsas", além disso, um dos opinantes de "verdadeiro" e um "falso" era selecionado para explicar o porquê de sua posição.

Durante a dinâmica, a cada afirmativa, o número de opinantes entre "verdadeiro" e "falso" era contabilizado para que pudesse observar o nível de percepção dos participantes. Também, ao final da opinião de todos sobre a afirmativa em discussão, os membros do projeto apresentavam a resposta e explanava sobre o motivo da afirmativa ser verdadeira ou falsa, com base no que já havia sido dito pelos participantes. Teve-se a cautela para que toda a explicação das afirmativas ocorresse de forma didática e lúdica de modo a evitar interpretações equivocadas, uma vez que esses são multiplicadores e repassarão os conhecimentos adquiridos. Após a dinâmica, os participantes foram convidados a responder um questionário no qual foi pautado itens acerca do entendimento da atividade realizada e a possibilidade de os mesmos replicarem isso em meio às suas comunidades.

As atividades da dinâmica em grupo apresentam-se com uma forma de troca de conhecimento, exposição de ideia do indivíduo e ajuda na criação vínculos de afeito com outros membros, sendo assim, enriquecedor para todo projeto. "[...] a dinâmica de grupo parece ser um recurso valioso: diminui a competição e o individualismo típicos do universo burguês, cria condições para uma intersubjetividade na qual as tensões podem ser trabalhadas em lugar de ser camufladas ou mantidas numa situação de pura destrutividade recíproca, torna possível uma participação efetiva dos estudantes em seus próprios problemas e nos de suas relações com o professor e com a escola, abre campo para discussões coletivas e, portanto, para o entendimento recíproco das diferenças."(Chauí, 2016).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a primeira oficina realizada, os resultados obtidos mostraram que os multiplicadores em potencial possuem bom discernimento acerca das questões principais. A cada afirmativa realizada teve cerca de 85% a 90% de acerto por parte dos participantes. A cada discussão em que o opinante era convidado a debater todos mostraram-se claros na forma de se expressar, contudo observou-se que em comum a todos os participantes o que se sobressaía era a falta de afinidades com alguns termos que são ditos em meio acadêmico (termos técnicos) e que fogem ao conhecimento geral que muitas vezes conhece-os por uma colocação com cunho coloquial.

Além do mais, a observação da interdependência de temas relacionados ao meio ambiente mostrou-se deturpada de modo que a visão do meio ambiente como um elemento de integração, onde todos os aspectos físicos e sociais se vinculam, fugiu de questão, desse modo as questões em tópicos tornaram-se as mais expressivas. Contudo, todas as definições postas foram facilmente compreendidas e geraram um ambiente propício à discussão, o que foi enriquecedor na interação entre os participantes.

Sobretudo, o que mais destacou-se durante a atividade realizada foi o interesse dos multiplicadores em conhecerem métodos e meios de adaptar o que era repassado às características de suas comunidades, de conhecer formas didáticas de repassar com a finalidade de que todos possam ter e aplicar esse conhecimento. Foi evidenciada a demanda por material de simples compreensão para os multiplicadores

locais, acerca do ambiente em que estão inseridos. Assim, para as futuras ações de extensão deste projeto, pretende-se elaborar uma cartilha didática com embasamento teórico, e com sugestões de atividades para transmitir o conhecimento entre os multiplicadores e a comunidade local.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os participantes mostraram-se empenhados e disponíveis para discutir e aprofundar os temas relacionados à qualidade da água no Rio Apa e aos aspectos da Bacia Hidrográfica a que se inserem e, especialmente, a serem disseminadores dos temas abordados. Inclusive, durante a dinâmica em grupo muitos indicaram interesse em levar a mesma metodologia para trabalharem em suas comunidades, sendo esse o objetivo principal do Projeto de Extensão "QualiApa: Apa para todos".

Como continuidade do projeto, será elaborado material didático para auxiliar no repasse de conhecimento para a comunidade local.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. Resolução Nº2, de 15 de Junho de 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>>. Acessado em: 08/07/2018.
- BUENO, R., ARRUDA, R. Educação ambiental. Eventos Pedagógicos, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 4, mar. 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1279/905>>. Acesso em: 08/07/2018.
- CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 245-258, mar. 2016. ISSN 1678-4634. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/ep/article/view/114094/111992>>. Acesso em: 09 de Julho de 2018.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 08/07/2018.